

A MAIS-VALIA EM MARX E A UBERIZAÇÃO DO TRABALHO: EXPLORAÇÃO NA GIG ECONOMY

A construção da aula de Sociologia para o Ensino Médio

ALESSANDRA NIELSEN BATAIOLI¹; FRANCISCO DOS SANTOS KIELING²

¹Universidade Federal de Pelotas – alessandranbataioli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – chico.lpdufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato de experiência foi elaborado com base no processo de construção de uma aula de Sociologia, na disciplina de Prática de Ensino III, do Curso de Ciências Sociais – Licenciatura, no semestre 2024/1.

Esse trabalho tem como objetivo apresentar a construção de uma aula de Sociologia destinada para a turma do terceiro ano do Ensino Médio, da Escola Nossa Senhora de Lourdes. A aula dá enfoque à análise do conceito de Mais-Valia do sociólogo Karl Marx e a sua aplicação contemporânea na discussão acerca da uberização do trabalho no Brasil dentro da Gig Economy.

Ao decorrer da atividade, serão explorados os principais aspectos teóricos do conceito de Mais-valia e a sua relação direta com as condições de trabalho dentro das plataformas digitais, utilizando como exemplos os aplicativos da Uber e do Ifood. A teoria da Mais-valia de Karl Marx é de grande importância para o entendimento das formas de exploração presentes nas plataformas digitais (QUINTANEIRO; BARBOSA; OLIVEIRA, 2009). A intenção pedagógica da aula é destacar a precarização das condições do trabalho moderno, refletindo a precarização crescente das condições laborais (GIG: a uberização do trabalho, Repórter Brasil, 2019), além de desvendar os aspectos sociais e econômicos que sustentam essas condições e tornar possível a compreensão dos estudantes a respeito do tema, a partir de uma análise crítica baseada em teorias marxistas.

A construção dessa aula incorpora contribuições de teorias pedagógicas trabalhadas ao longo do curso de licenciatura. Em Teoria e Prática Pedagógica, aplicam-se os conceitos de didática sob a ótica de Paulo Freire, que enfatizam a importância de uma educação dialógica e crítica, em que o estudante é visto como um sujeito ativo dentro do processo de aprendizagem. Já em Fundamentos Sócio-Histórico-Filosóficos da Educação, são considerados os conceitos sobre o código de ética do educador, que orienta uma prática docente comprometida com a justiça social, e o pensar como ato filosófico e questionador, que encoraja o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo nos alunos.

Por fim, são explicitados os objetivos do trabalho, que incluem despertar o interesse dos alunos pelo tema, promover uma análise crítica das implicações sociais da Gig Economy, e incentivar a participação ativa dos estudantes através das atividades propostas.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

A construção da aula foi projetada a partir de uma abordagem metodológica que visa integrar teoria e prática, promovendo um ambiente de

aprendizagem ativo e crítico. O planejamento da aula seguiu uma sequência lógica de atividades, com o objetivo de facilitar a compreensão dos conceitos sociológicos abordados e estimular a participação dos estudantes.

Inicialmente, a aula foi estruturada com uma questão de partida: "Como a exploração na Gig Economy se relaciona com a teoria da Mais-Valia de Marx?", por conseguinte, uma contextualização geral da teoria da Mais-valia, o conceito de Gig Economy e as características da uberização do trabalho, utilizando exemplos contemporâneos para ilustrar a relação do tema.

A fundamentação metodológica da aula está alinhada com os conceitos didático-pedagógicos de Paulo Freire, especialmente a ideia de uma educação dialógica, onde o aluno é um participante ativo no processo de construção do conhecimento. Essa abordagem foi essencial para fomentar um ambiente de discussão e reflexão crítica, onde os alunos puderam questionar e aprofundar o entendimento dos conceitos apresentados, promovendo uma análise ética e crítica dos processos educacionais (SANTOS; CARRASCO, 2012).

Para complementar a aula e facilitar a compreensão dos alunos, foram utilizados materiais de apoio, como apresentações em slides, vídeos curtos e resumos distribuídos em folhas. A aula também contou com a projeção interdisciplinar, ao conectar o tema com áreas como economia e direito trabalhista, ampliando a compreensão dos alunos sobre as implicações sociais e econômicas da uberização do trabalho.

Quanto ao desenvolvimento da aula, as impressões foram, em geral, positivas. Os estudantes demonstraram interesse pelo tema e participaram ativamente das discussões. Entretanto, uma autocrítica revela que houve desafios na articulação entre a teoria marxista e os exemplos contemporâneos. Em alguns momentos, foi percebido que o tempo destinado à discussão poderia ter sido melhor aproveitado para uma exploração mais aprofundada e exemplificada do tema.

Relatos dos colegas e do professor orientador indicaram que a aula foi bem recebida, mas que há espaço para aprimoramento, especialmente no que tange à dinâmica de tempo e à conexão com a realidade dos alunos, a inserção dos jovens no mercado de trabalho e suas expedições pessoais. Esses feedbacks serão considerados em futuras atividades docentes, visando o contínuo desenvolvimento da prática pedagógica.

O trabalho também envolveu a pesquisa e a construção do Plano de Aula, que foi desenvolvido com base em um programa mais amplo de aulas, projetando a docência da Sociologia na educação básica como uma ferramenta de formação crítica dos jovens. A expectativa é que essa abordagem contribua para o desenvolvimento de uma consciência social mais ampla, preparando os estudantes para uma análise crítica das realidades que os cercam.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de construção de uma aula de Sociologia para a educação básica mostrou-se uma experiência enriquecedora.

As estratégias utilizadas, como a formulação de questões provocativas, o uso de exemplos concretos e a criação de espaços para a discussão foram fundamentais para despertar o interesse dos estudantes e incentivar uma participação ativa. Além disso, o uso de recursos audiovisuais e materiais de apoio contribuiu para uma melhor compreensão dos conceitos abordados.

Em suma, a construção da aula reforçou a ideia de que didáticas que conectem os conteúdos com as vivências dos alunos são de extrema importância. O processo também evidenciou que se faz necessário a autocrítica e a flexibilidade na prática docente, fatores essenciais para o desenvolvimento e aprimoramento do ensino.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Gig: a uberização do trabalho. Repórter Brasil, 2019. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/documentarios/gig/>. Acesso em: 26 jun. 2024.

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber.** 5. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SANTOS, José Luis dos; CARRASCO, Wagner Mendes. Ensino de ética para administradores: uma análise crítica dos processos educacionais nas universidades brasileiras. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 140-159, Mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/9NJd8xMhZD3qJVwqsG4WV3c/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 31 ago. 2024.